

TRANSFORMADOS PELA
PALAVRA DE DEUS

A FÉ NA DINÂMICA DO COTIDIANO

CLOVIS PINTO DE CASTRO



Transformados pela Palavra de Deus

Publicado com a devida autorização e os direitos reservados pela

W4ENDOnet Comunicação e Editora Ltda.

Copyright © 2005 Clovis Pinto de Castro

Publisher: Whaner Endo

Revisão: Ana Claudia Braun Endo (MTB 24933)

Editoração eletrônica: Maria Zélia Firmino de Sá

Preparação de texto: Sheila Molina

Capa: Whaner Endo

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

(Biblioteca Jalmar Bowden, SP, Brasil)

Castro, Clovis Pinto de

Transformados pela palavra de Deus : a fé na dinâmica do cotidiano / Clovis Pinto de Castro. - São Paulo : W4 Comunicação e Editora, 2005.

120 p.

Bibliografia

ISBN 85-85087-23-8

1. Sermões 2. Fé 3. Pregação I. Título.

CDD 251

Índice para catálogo sistemático:

1. Sermões 251

10 9 8 7 6 5 4 3 2 1

05 06 07 08 09 10 11

W4 EDITORA

<http://www.wendonet.com>

Email: editora@wendonet.com

Pedidos: Edições Vida Nova - (11) 5666-1911

Editora filiada à Associação de Editores Cristãos


editores cristãos

www.editorescristaos.org.br

SUMÁRIO

Dedicatória	5
Apresentação	7
Prefácio	9
Transformados pela Palavra de Deus	
A fé na dinâmica do cotidiano	11
As múltiplas dimensões da fé na perspectiva cristã	17
A tríplice dimensão do discipulado	23
As mudanças necessárias na convivência familiar	29
Lições do Paraíso: o enamorar-se como princípio de vida.....	39
Vivendo na dimensão do desvelo	45
Celebrar a vida com alegria, trabalhar e fazer o bem	53
Somos um povo abençoado – a bênção de Deus como elemento vital para nossa existência	59

A morte, nossa sábia conselheira!	68
Os que são chamados amigos de Deus	75
Há esperança para o nosso futuro	85
Deus como um grande festeiro	93
A Graça que protege	101
Vinhos novos em odres velhos – Igreja reformada, sempre se reformando	111

DEDICATÓRIA

À Dagmar, companheira amorosa, que sempre foi a primeira pessoa a ler, criticar e colaborar na qualificação dos primeiros esboços dessas reflexões.

Às minhas filhas, Ana Caroline e Maria Isabel, sempre atentas aos meus sermões e, por isso, responsáveis também pelo zelo com que me dediquei a cada uma dessas prédicas.

À minha mãe, Maria do Carmo, mulher de fé, que sempre me sustentou com seu amor e com suas orações.

Ao amigo e professor de Homilética, Dr. Luiz Carlos Ramos, pelas inúmeras sugestões criativas que ajudaram a dar um sabor diferente a algumas das mensagens desse livro.

Ao irmão, amigo e pastor Edson César da Silva, com quem compartilhei por oito anos a experiência gratificante do pastoreio da Igreja Metodista em Rudge Ramos.

Aos irmãos e irmãs da Igreja Metodista em Rudge Ramos que, com suas críticas, elogios e incentivos colaboraram na elaboração destas reflexões. À irmã Déa Kerr Affini, que muito me inspira com sua vida, suas pregações e suas histórias.

APRESENTAÇÃO

“Clóvis é uma pessoa especial, um acadêmico de elevado quilate, que não permitiu que sua erudição o aprisionasse na fria torre de marfim da reflexão, desprovida do toque e do sofrimento humano.

Ele jamais se ausentou da igreja local com suas lutas intestinas e com seus paradoxos, porém, repleta de esperança. Esta série de sermões dá prova, mais que bastante, do bem que esse brilhante intelectual tem feito à Igreja e do bem que esta lhe tem feito. Esses sermões são legítimas sementes de edificação.

Tenho certeza de que os fiéis hão de ser alcançados pela Palavra Divina, tão bem exposta nestas prédicas, como os pregadores encontrarão aqui fonte de inspiração e, porque não dizer, escola para seu aperfeiçoamento”.

Ariovaldo Ramos

Pastor, filósofo, missionário da Sepal - Serviço de Evangelização para a América Latina, presidente da ONG Visão Mundial e membro do Consea - Conselho Nacional de Segurança Alimentar do Governo Federal

PREFÁCIO

As palavras impressas neste livro não devem ser lidas. Devem ser ouvidas! Afinal, são as próprias Escrituras que afirmam: “A fé vem pelo ouvir, e o ouvir a palavra de Deus” (Rm 10.17).

Mas, “como ouvirão se não há quem pregue?” (Rm 10.14). Por alguma razão, vivemos, nos últimos anos, um deserto homilético. Poucas foram as vozes que nele se puseram a clamar. Parece que os pregadores se encantaram com outras tarefas e a prédica acabou desbotada pela eloqüência dos incontáveis discursos de uma sociedade que se afoga num poluído mar de informações. Mas, em meio a tantas palavras, a humanidade continua ávida pela Palavra.

Eis, aqui, uma voz a clamar no deserto. O Rev. Clovis, pastor, professor de Homilética, e assumidamente um apaixonado pela arte da pregação, nos brinda com uma seleção de suas prédicas. Temos em mãos uma farta refeição para ser saboreada nestes dias tão áridos.

Certa vez, os discípulos de Jesus estavam em crise, e o Mestre lhes perguntou: “vós também quereis vos retirar? Ao que os discípulos responderam: Para quem iremos? Só tu tens as palavras da vida eterna” (cf. Jo 6.67-68). Só quem já teve a oportunidade de ouvir um bom sermão sabe dizer o quanto essa Palavra alimenta.

“Palavras de vida eterna...” parece muita pretensão, mas Karl Barth, um dos maiores teólogos de todos os tempos, não tinha dúvidas: a Palavra Proclamada está no mesmo nível da Palavra Revelada e da Palavra Encarnada. A Palavra que foi, um dia, revelada pelo Pai em Cristo, é hoje atualizada na nossa vida, pela ação do Espírito que inspira a pregação.

Outro teólogo, que também foi um grande pregador, Daniel Schleiermacher, era de opinião de que o pregador não deve ter a pretensão de ensinar algo por meio de sua prédica. No máximo, dizia ele, o pregador pode tentar contagiar os seus ouvintes com a mesma verdade que, um dia, primeiramente o contagiou.

É mais ou menos isso que pensava aquele que, se não foi o maior pregador de todos os tempos, foi certamente um dos maiores: Santo Agostinho. Para Agostinho, um pregador deve ser orante, antes de ser orador.

Ora, nas páginas deste livro, o leitor e a leitora certamente ouvirão palavras de vida eterna; serão contagiados com as verdades que um dia contagiaram o pregador; e, possivelmente, descobrirão, por trás das suas palavras, não um orador, mas um homem orante, cujas palavras não pretendem converter, mas, antes, são fruto da sua permanente conversão ao seu povo e ao seu Deus.

Quem tem ouvidos para ouvir, ouça!

Luiz Carlos Ramos

TRANSFORMADOS PELA PALAVRA DE DEUS – A FÉ NA DINÂMICA DO COTIDIANO

“Minha pregação é que me cura. Desde a hora em que abro a boca para pregar, desaparece toda e qualquer fadiga ou cansaço... não posso deixar passar um só dia sem nutrir, sem vos nutrir, e certamente sem me nutrir, com os tesouros da Sagrada Escritura” - São João Crisóstomo

“O metodista deve sempre estar pronto para pregar e morrer” - John Wesley

“O sermão é um bocado de pão para ser comido, e não uma obra de arte para ser apreciada” - Phillips Brooks

Nas próximas páginas, os leitores encontrarão mensagens que retratam a dinâmica da relação entre a fé cristã e temas do cotidiano, tais como, família, amizade, morte, esperança, festa, trabalho etc. Essas mensagens foram compartilhadas num primeiro momento no formato de sermões, na Igreja Metodista em Rudge Ramos, São Bernardo do Campo, comunidade na qual participei como pastor auxiliar durante oito anos, de 1997 a 2004.

Algumas dessas prédicas transformaram-se em textos para publicações em revistas e jornais evangélicos, por isso não conservam toda a estrutura formal de uma prédica.

Há muito tempo, sentia o desejo de publicar algo mais direcionado aos irmãos e irmãs das igrejas locais, numa linguagem mais acessível, para compartilhar a maneira como vejo a vivência da fé no cotidiano de nossa existência. A fé é um poderoso instrumento que Deus gratuitamente oferece com o objetivo de nos ajudar a sermos mais humanos. A fé nos auxilia em nosso processo de conversão que, no meu entender, é um processo permanente de humanização. Portanto, quanto mais humanos formos, mais próximos estaremos de Deus.

A preparação de um sermão não é algo tão simples, especialmente quando a intenção é oferecer aos ouvintes e, agora aos leitores, um alimento de boa qualidade. Por isso, quando estou preparando uma prédica¹, a primeira coisa que vem à minha mente é “qual tipo de alimento a comunidade local está precisando?” O apóstolo Paulo, enquanto pregador, também enfrentava esse mesmo desafio: “Dei-vos a beber leite, não alimento sólido, pois não o podíeis suportar...” (1 Co 3.2).

¹ Parte desta introdução foi publicada originalmente no Mosaico Apoio Pastoral. A preparação de Bons Sermões. Ano 05 – nº 4, agosto/setembro 1997 periódico da Faculdade de Teologia da Igreja Metodista e da Universidade Metodista de São Paulo.

Não faz muito tempo, ouvi um famoso *chefe* de um restaurante francês da cidade de São Paulo contando um dos segredos do seu sucesso: “eu mesmo vou às feiras e mercados comprar as verduras, legumes e demais ingredientes necessários aos pratos que irei preparar; escolho tudo com muito cuidado, pensando sempre nos frequentadores de meu restaurante”. Após a escolha criteriosa dos ingredientes, é necessário, também, saber usá-los com criatividade e de forma adequada – é preciso colocar mais sal, pimenta? Quanto tempo demora para cozinhar? Óleo, manteiga ou azeite? – são algumas das questões que surgem na hora do preparo da refeição.

Há alguns anos, recebi a visita de um cunhado. Para recepcioná-lo, resolvi fazer um churrasco no quintal da minha casa. Nunca tinha preparado um churrasco sozinho. Sempre havia outras pessoas mais ‘entendidas’ no preparo. Comprei uma churrasqueira nova, carne de boa qualidade, sal grosso e carvão. Muito desajeitado, comecei minha empreitada. Primeiro, colocar fogo no carvão... não foi nada fácil. Depois de boas tentativas, finalmente consegui. E o tempero da carne – mais sal ou menos sal? Vencidas as dificuldades iniciais e, após alguns minutos na grelha, a carne já se apresentava apetitosa. É difícil descrever a alegria que senti ao ver aquela carne pronta para ser saboreada pela família; no entanto, a alegria foi maior ainda quando as minhas filhas disseram: “Pai, é o melhor churrasco que nós já comemos, está uma delícia...” e, em seguida, o prazer aumentou quando todos os presentes confirmaram o que elas disseram.

Esta experiência levou-me a pensar em filmes como “A festa de Babette” e “Como água para chocolate”. Eles mostram o poder mágico que havia nas mãos das mulheres protagonistas desses filmes (cada uma com seu motivo) que prepararam os pratos; pelo alimento, as pessoas foram transformadas...

Gosto muito quando vêm visitas para almoçar ou jantar em nossa casa. É a oportunidade que temos para usar a sala de jantar, as melhores toalhas, travessas, pratos, copos, talheres. Tudo bem arrumadinho, cada coisa no seu devido lugar, e a mesa fica ainda mais bonita quando são colocados os alimentos. Nestas ocasiões, a gente sente um prazer diferente: o alimento, além de fazer bem para o corpo, faz bem para a alma. No dia-a-dia, a gente almoça na cozinha, em meio às panelas sujas, cheiro de fritura, toalha de plástico... O alimento perde um pouco da sua mágica, do seu sabor. Talvez seja porque primeiro a gente come com os olhos e o nariz... Portanto, além de saber comprar os ingredientes e preparar o alimento, é necessário também, saber quando, aonde e como apresentá-lo e servi-lo.

Tudo isso que relatei até aqui tem a ver com uma das tarefas mais importantes da missão da Igreja – o anúncio da Palavra de Deus, especialmente por meio do sermão. O alimento que se prepara para servir aos fiéis deve ter uma certa magia que possa (trans)formá-los, alimentando não só a ‘cabeça’ dos fiéis, mas a alma de cada um.

No caso dos metodistas, a preparação de bons sermões deveria ser uma exigência básica para todos os seus pregadores, quer sejam leigos ou clérigos. Somos herdeiros de um movimento de renovação da Igreja que muito valorizou a preparação e a ministração de sermões. John Wesley, que pregava cerca de 15 sermões por semana, exigia um bom preparo dos pregadores metodistas. Em 1746, ele fez a seguinte pergunta: “que sermões achamos, pela nossa própria experiência, que possam ser evidência de aprovação com maior graça?”, e ele mesmo responde: “aqueles que são mais claros, convincentes e práticos...”.² Para que um sermão seja claro (boa estrutura), convincente (persuasivo) e prático (com desafios pastorais) é necessário, além do jejum e da oração, muita reflexão e pesquisas. Elaborar uma boa prédica não é uma tarefa tão fácil como muitos imaginam. Quem conhece a história da Igreja Cristã sabe que os ‘grandes’ pregadores (São João Crisóstomo, Agostinho, Lutero, John Wesley, entre outros), além da excelente formação acadêmica que possuíam, dedicavam muito tempo no preparo de seus sermões. Lutero, nas famosas ‘Tischreden’ (anotações de seus discípulos das conversas à mesa), afirmou que a tarefa da pregação exige as seguintes qualidades e virtudes do pregador: “primeiro, deve saber ensinar direito e corretamente; segundo, deve ter boa cabeça; terceiro, deve ser bem articulado;

² Sante Uberto Barbieri. Aspectos do metodismo histórico, Piracicaba, Editora Unimep, 1983, p. 26.

quarto, deve ter boa voz; quinto, boa memória; sexto, deve saber parar; sétimo, deve estar certo do que fala e ser aplicado; oitavo, deve investir na sua tarefa o corpo e a vida, os bens e a honra; nono, deve saber aturar o desprezo de todos”. Lutero ainda afirmaria: “falsos pregadores são piores que violentadores de virgens”³.

Mesmo diante de todas essas colocações sobre o cuidado que nós, pregadores, precisamos ter no preparo de uma prédica, porém debaixo da Graça de Deus, me atrevo a compartilhar com os leitores parte das reflexões que, com o apoio de muitos amigos e da minha família, fui construindo ao longo desses últimos anos. Primeiramente, todas elas foram direcionadas a mim mesmo, mas como a Graça de Deus é imensa e multiforme, tenho certeza de que outras vidas foram também exortadas, animadas e consoladas por meio delas, assim como confio em Deus, que você, leitor, também encontrará em algumas delas uma palavra especial para sua vida. Esse é o meu maior desejo.

Shalom!

*Clovis Pinto de Castro,
verão de 2005.*

³ Nelson Kirst. Rudimentos de homilética, São Leopoldo, Editora Sinodal, p. 175-176.